

INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NOS PROBLEMAS EMOCIONAIS DAS CRIANÇAS PARTICIPANTES DA COORTE DE NASCIMENTOS DE PELOTAS DE 2015 DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

ALINE BRANDÃO¹; BÁRBARA PETER GONÇALVES ²; PEDRO RODRIGUES CURI HALLAL³

¹ Universidade Federal de Pelotas – alinebrandao3@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – barbarapeterg@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – prchallal@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No final de 2019 foram registrados os primeiros casos de COVID-19 no mundo, e em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou a doença como pandemia (WHO, 2020). Neste momento foram adotadas uma série de recomendações, como isolamento social, fechamento de comércio, escolas, locais de convívio social com o objetivo de contenção do vírus (MORAES, 2020).

As crianças foram um dos grupos populacionais mais atingidos pelas medidas restritivas, pois tiveram suas atividades rotineiras interrompidas devido ao fechamento das escolas. Estudos evidenciam que as restrições causadas pelo Covid-19 estão associadas com efeitos negativos na prática de atividade física das crianças, sendo essa mudança maior nas crianças mais velhas e com menor nível socioeconômico (ROSSI; BEHME; BREUER, 2021). Além disso, as mudanças no estilo de vida habitual das crianças devido à pandemia por COVID-19 também podem estar associadas com outras consequências negativas para a saúde física e mental (YOMODA; KURITA, 2021).

Alguns estudos apontam que crianças que praticam menos atividade física apresentam mais problemas de saúde mental, emocional, de conduta, entre outros (HALLAL; ANSELMINI; AZEVEDO, 2008; RODRIGUEZ-HERNANDEZ et al., 2011). Considerando o impacto das medidas de isolamento durante a pandemia na prática de atividade física, o presente estudo busca analisar a associação da atividade física durante a pandemia de COVID-19 nos problemas emocionais das crianças participantes da Coorte de Nascimentos de Pelotas de 2015.

2. METODOLOGIA

Estudo de delineamento transversal utilizando os dados do acompanhamento Webcovid da Coorte de Nascimento de Pelotas de 2015. O estudo foi realizado no ano de 2020 e teve como objetivo analisar o impacto da pandemia sobre a saúde materno-infantil dos participantes da Coorte 2015.

As mães ou o principal responsável pelos cuidados da criança foram contatadas através de mídias sociais e convidadas a responder um questionário eletrônico autoaplicado. O desfecho do estudo foi coletado através do Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ) e avaliou os seguintes domínios: problemas emocionais, problemas de conduta e hiperatividade. Para o presente estudo foi utilizado o domínio de problemas emocionais, sendo categorizado em: normal, limítrofe e anormal.

A exposição do estudo, atividade física, foi coletada através da pergunta: “Em comparação com as atividades físicas que seu (sua) filho (a) fazia antes do Corona-

vírus, você acha que agora ele (a) está:” e categorizada de acordo com as seguintes opções: “Fazendo muito menos atividades físicas”, “Fazendo menos atividades físicas”, “Fazendo a mesma quantidade de atividades físicas” e “Fazendo mais atividades físicas”.

Para fins de descrição da amostra foram utilizadas as variáveis: sexo da criança, mudança de renda familiar na pandemia (classificada em: piorou muito; piorou pouco; não se alterou e melhorou) e o convívio com outras crianças (nunca; algumas vezes e com frequência). Para a análise estatística foi utilizado o software Stata 15.2 (StataCorp., CollegeStation, TX, EUA). As variáveis descritivas foram apresentadas através de frequência absoluta (n) e relativa (%). Em seguida, a associação entre a prática de atividade física e problemas emocionais foi estimada através do teste de qui-quadrado. O projeto da Coorte de Nascimentos de 2015 foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, sob o número de protocolo 26746414.5.0000.5313. Todas as mães participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) concordando em participar do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Coorte de 2015 iniciou com um total de 4.275 crianças. Para o acompanhamento “WebCovid” foram elegíveis 4.158 participantes, sendo que 2.183 responderam ao questionário, representando uma taxa de resposta de aproximadamente 53%. A maioria dos participantes eram do sexo masculino (51,3%). Durante a pandemia de COVID-19 42% dos responsáveis relataram que a renda familiar piorou um pouco, 52% das crianças tiveram o convívio com outras crianças reduzido para algumas vezes durante a pandemia e a prática de atividade física diminuiu muito em 42% das crianças. A prevalência de problemas emocionais anormais nas crianças durante a pandemia foi de 15,6%.

Neste trabalho encontramos uma relação estatisticamente significativa na associação entre a prática de atividade física e os problemas emocionais nos participantes durante a pandemia. A prevalência de problemas emocionais classificados como normal foi menor naquelas crianças que praticaram muito menos atividade física (67%) e cerca de 20% das crianças que realizaram muito menos atividade física durante a pandemia foram classificadas como anormal quanto aos problemas emocionais. Apesar de não haver diferença na prevalência de crianças categorizadas como anormal conforme a prática de atividade física (comparando os grupos de aumento e maior queda), aqueles que fizeram muito menos atividade física na pandemia tiveram uma prevalência de problemas emocionais limítrofe três vezes maior em relação aqueles que aumentaram sua prática (12% vs 4%, respectivamente).

Tabela 1. Descrição das características sócio demográficas e comportamentais de participantes da Coorte de nascimentos de Pelotas de 2015 acompanhados pelo Web Covid-19, 2020.

	N	%
Sexo		
Masculino	1.119	51,3
Feminino	1.064	48,7
Renda familiar		
Piorou muito	461	21,1

Piorou pouco	928	42,5
Não se alterou	647	29,6
Melhorou	147	6,7
Convívio com outras crianças		
Nunca	985	45
Algumas vezes	1.132	52
Com frequência	68	3,1
Atividade física		
Diminuiu muito	927	42,4
Diminuiu pouco	900	41,1
Não se alterou	308	14,1
Aumentou	50	2,2
Problemas emocionais		
Normal	1.621	74,1
Limítrofe	224	10,3
Anormal	341	15,6

Tabela 2. Associação da prática de atividade física durante a pandemia de COVID-19 nos problemas emocionais de participantes da Coorte de nascimentos de Pelotas de 2015 acompanhados pelo Web Covid-19, 2020.

	Prática de atividade física				valor-p ¹
	Muito menos N (%)	Menos N (%)	Manteve N (%)	Mais N (%)	
Problemas emocionais					
Normal	662 (67,1)	719 (79,9)	242 (78,6)	37 (74)	p<0,001
Limítrofe	119 (12,3)	77 (8,6)	26 (8,4)	2 (4)	
Anormal	186 (20,1)	104 (11,6)	40 (13,0)	11 (22)	

¹Teste de qui-quadrado.

A prevalência de problemas emocionais encontrada no estudo foi semelhante a encontrada em um estudo com dados da Espanha que também incluíram em sua amostra crianças de 4 a 6 anos (RODRIGUEZ-HERNANDEZ et al., 2011). Apesar da prevalência semelhante, comparando o período pré e durante pandemia é importante destacar que além das crianças caracterizadas com problemas emocionais foram encontradas outras 10% caracterizadas como limítrofe. Esse potencial risco para desenvolver problemas emocionais pode estar ligado ao impacto negativo da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental das crianças (AYDOGDU, 2020).

O presente estudo encontrou que, crianças que praticaram muito menos atividade física apresentaram valores elevados de prevalência de problemas emocionais e risco para problemas emocionais (categoria limítrofe). Esses resultados estão de acordo com as hipóteses iniciais de que a redução de atividade física na pandemia esta associada com desfechos negativos na saúde mental (YOMODA; KURITA, 2021).

4. CONCLUSÕES

Os resultados do estudo mostram uma prevalência de problemas emocionais elevada entre crianças que diminuíram muito sua prática de atividade física durante

a pandemia. Apesar de ter sido encontrada uma diferença significativa, outros grupos também apresentaram prevalência elevada de problemas emocionais, sugerindo a necessidade de outros estudos para melhor compreensão dessa relação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AYDOGDU, Ana Luiza Ferreira. Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa/Children's mental health during the pandemic caused by the new coronavirus: integrative review/Salud mental de los niños durante la pandemia causada por el nuevo coronavirus: revisión integradora. **Journal health npeps**, v. 5, n. 2, 2020.
2. HALLAL, Pedro Curi; ANSELM, Luciana; AZEVEDO, Mario R. Influência de variáveis psicológicas e da infância sobre os níveis de atividade física e desempenho motor aos quatro anos de idade. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 13, n. 2, p. 65-74, 2008.
3. MORAES, Rodrigo Fracalossi de. Medidas legais de incentivo ao distanciamento social: comparação das políticas de governos estaduais e prefeituras das capitais no Brasil. **Boletim de Análise Político-institucional**, n. 22, abr., 2020.
4. RODRIGUEZ-HERNANDEZ, Arturo et al. Inactivity, obesity and mental health in the Spanish population from 4 to 15 years of age. **Revista Española de Salud Pública**, v. 85, n. 4, p. 373-382, 2011.
5. ROSSI, Lea; BEHME, Nick; BREUER, Christoph. Physical activity of children and adolescents during the COVID-19 pandemic—A scoping review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 21, p. 11440, 2021.
6. YOMODA, Kenji; KURITA, Shohei. Influence of social distancing during the COVID-19 pandemic on physical activity in children: A scoping review of the literature. **Journal of Exercise Science & Fitness**, v. 19, n. 3, p. 195-203, 2021.
7. World Health Organization. **WHO announces COVID-19 outbreak a pandemic**. Geneva (CH): World Health Organization, 2020. Acessado em 02 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://www.who.int/europe/emergencies/situations/covid-19>.